



NEPS-R

Núcleo de Estudos
em Psicanálise de
Sorocaba e Região

O **NEPS-R – Núcleo de Estudos em Psicanálise de Sorocaba e Região** é uma associação cultural em formação, sem fins lucrativos, que se propõe produzir experiências para pensar, estudar e transmitir a psicanálise; favorecer encontros, intercâmbios e produção teórica e clínica; colocar a psicanálise na cidade e pensar a cultura e suas determinações sociais e institucionais, proporcionando um espaço de diálogo e reflexão.

O **NEPS-R** se propõe organizar foros, cartéis, grupos de discussão e de estudo; conferências, palestras e mesas redondas; produção escrita; seminários; debates e oficinas. Para o segundo semestre de 2015 organizou várias atividades dentre elas os **Diálogos das Quintas-feiras**.

Em 03/09 o tema discutido foi sobre **AUTISMO E PSICANALISE. Apresentação e debate com o documentário “O silêncio que fala”**. O filme foi um disparador rico e motivou aos participantes questionamentos que tornou o encontro instigante ao redor de reflexões importantes em torno desse tema e com gosto de quero mais.

Participaram profissionais de diferentes especializações e de diferentes cidades da região de Sorocaba. Num primeiro momento uma das fundadoras do Núcleo, Delia M^a De Césarís, apresentou o objetivo do documentário, no qual apontou a importância do MPASP, principalmente para que a psicanálise continue a fazer parte do tratamento para o autismo. Em seguida se realizou a exibição do documentário, com abertura para os diálogos.

Assim, surgiu a primeira questão de uma residente em psiquiatria, com interesse pelas diferentes abordagens no tratamento do autismo, e de como a psicanálise propunha tal trabalho. Coloriu ainda mais seu questionamento, com importantes e complexas questões da Saúde Pública, como crianças que apresentam quadros muito graves e o tempo restrito para os atendimentos.

O debate a partir de tal ponta pé inicial criou varias vias de mão dupla, que suscitaram questionamentos sobre o componente genético, o equívoco sobre “a mãe

geladeira”, a rejeição da gravidez, o ambiente da criança, a importância da família e do trabalho com ela, o papel do cuidador, as descobertas da mãe pela criança, as descobertas da criança com a apresentação do mundo por alguém que supõe que nesse corpo há um sujeito.

E assim a noite foi sendo aquecida com a construção de uma colcha de retalhos coloridos por pessoas de Sorocaba e região num diálogo por conhecimentos variados e principalmente pelo interesse da constituição do sujeito psíquico.

Dessa forma, a psicanálise de forma delicada, sem impor receitas, e sem apresentar-se como detentora do saber, surge como uma proposta de trabalho junto a outras disciplinas. Também apareceram questões como: qual é a maneira na que a psicanálise entende o autismo? Qual a diferença do diagnóstico para a psicanálise e para as outras áreas de conhecimento, como a psiquiatria?

E dessa maneira, os diálogos prosseguiram com apontamentos sobre a importância da diferença entre a criança autista e psicótica para a direção do tratamento, do laço social, do outro como possibilidade para a produção do circuito pulsional, assim como a importância das trocas subjetivas e intersubjetivas, e, principalmente, a possibilidade de que os pais transformem a dor da descoberta de um/a filho/a autista em uma potência para o reconhecimento de que aí há um sujeito.